

Câmbio tem tímido saldo positivo

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – A entrada de recursos da empresa belga Tractebel, compradora na privatização da Gerasul, provocou ontem um pequeno saldo positivo no mercado de câmbio. O movimento do dia foi de saídas (até o início da noite, estavam em torno de US\$ 200 milhões), mas a entrada de recursos externos para pagamento da privatização tornou o saldo positivo pouco depois das 19h.

A Tractebel ainda teria que trazer US\$ 420 milhões para pagamento da Gerasul. Ontem, no entanto, acreditava-se que a entrada fosse de cerca de US\$ 250 milhões. Executivos da

Gerasul confirmaram que houve uma entrada, mas disseram não saber o valor total fechado ontem, porque as operações no mercado de câmbio estão sendo feitas pela tesouraria da Tractebel em Bruxelas.

O prazo para pagamento da segunda parcela do leilão da Gerasul termina na próxima quinta-feira, dia 8. O volume total de recursos trazidos pela empresa belga até o final desta semana deverá atingir cerca de US\$ 450 milhões, incluindo as despesas com corretora e outros custos da participação na privatização.

As 19h30, o saldo de câmbio estava positivo em apenas US\$ 86 milhões – ou seja, as saídas reduziram o

impacto da entrada para pagamento da privatização. O saldo do câmbio comercial – pelo qual são registrados investimentos, exportações e importações – estava positivo em US\$ 188 milhões. O saldo do câmbio flutuante (operações de turismo e saída de poupança de brasileiros para o exterior) estava negativo em US\$ 100 milhões. A cotação do dólar comercial caiu.

As bolsas tiveram ontem um dia de otimismo moderado, com volumes negociados baixos – embora acima dos fracos volumes negociados no dia anterior. A bolsa de São Paulo fechou em alta de 3,48% e a bolsa do Rio teve valorização de 2,6%. A expectativa do anúncio do acordo do Fundo Mo-

netário Internacional (FMI) com o Brasil e a alta na bolsa de Nova Iorque ajudaram o mercado brasileiro.

A possibilidade de redução das taxas de juros também na Europa, depois da redução nos Estados Unidos, também amparou o mercado. Ontem a Espanha reduziu as taxas de juros básicas em 0,5 ponto percentual. Também há a expectativa de possível redução de juros na Alemanha, depois das declarações do presidente do banco central do país, Hans Tietmeyer.

Os títulos da dívida externa brasileira tiveram pequena alta. O C-Bond, papel brasileiro mais negociado, subiu 1%, fechando a 60,5% do valor de face.